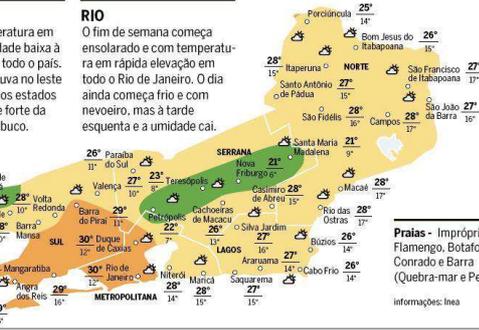
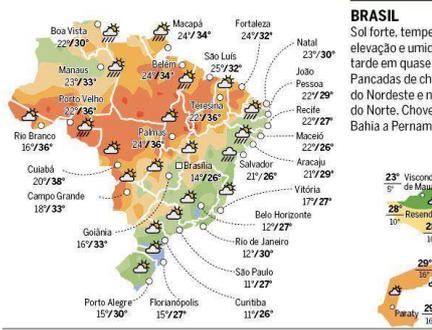


Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado de chuvas	Chuvas e trovoadas	Geadas		

SOL E LUA	Nasc. Ponto 17h57	6h16	Chuva 15h	Ming. 22h8	Nova 30h8	Cresc. 6h9
MARÉ	Hora Alta	9h23m	BAIXA 10h16m	0,0m	ALTA 12m	BAIXA 22h26m



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	14°/28°	12°/30°	12°/30°	15°/29°	Baixa
AMANHÃ	16°/31°	14°/33°	14°/33°	17°/32°	Baixa
SEGUNDA	17°/27°	16°/29°	17°/28°	19°/28°	Alta
TERÇA	16°/27°	15°/29°	16°/28°	17°/28°	Alta
QUARTA	16°/26°	15°/28°	16°/27°	16°/27°	Alta
QUINTA	17°/23°	16°/25°	17°/24°	17°/24°	Alta
SEXTA	15°/27°	14°/29°	15°/28°	16°/28°	Baixa

Fim do Fundo Amazônia pode acelerar desmatamento

Suspensão de repasses da Noruega preocupa especialistas; Ibama depende do mecanismo para fiscalização

ANALUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

A virtual extinção do Fundo Amazônia é um tiro dado no combate do desmatamento ilegal no bioma com estilhaços em todo o país. A Noruega, que responde por 93,8% dos R\$ 3,4 bilhões doados, pode não só interromper os repasses, como anunciou, quanto pedir de volta o cerca de R\$ 1,5 bilhão ainda não comprometido com projetos aprovados.

O fundo financia não só projetos de pesquisa, mas é essencial para a fiscalização e o combate em campo do desmatamento ilegal realizado por Ibama, Força Nacional e autoridades de segurança e de meio ambiente dos governos estaduais. Recebem recursos não apenas a Amazônia Legal, mas Paraná, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Bahia e Ceará, já que 20% do fundo podem ser empregados em outros estados e países em programas essenciais ao meio ambiente, como a implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), por exemplo. Um por cento do fundo foi destinado a proje-

tos internacionais em países amazônicos.

O dinheiro do fundo paga, por exemplo, o monitoramento do desmatamento feito pelo Imazon, um instituto independente, que ontem revelou ter havido um aumento de 15% de agosto de 2018 a julho passado. Ajuda a pagar também os sistemas oficiais do Inpe, atacados pelo governo e reconhecidos pela comunidade científica e internacional. E estava sendo empregado na criação de sistemas semelhantes ao Prodes para a Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal.

DINHEIRO DE VOLTA
O desmatamento segue a ferro e fogo, mostra uma imagem da Nasa captada pelo satélite Aqua no dia 13 e divulgada ontem. O sul da Amazônia, uma frente recente de desmatamento, arde, frisa Philip Fearnside, pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza.

Mas, trabalhos de monitoramento e controle ficarão sem dinheiro sem os repas-



Dados. Fundo banca monitoramento feito pelo Imazon, instituto que revelou ontem aumento de 15% do desflorestamento de agosto de 2018 a julho passado

OPINIÃO DO GLOBO
ÊXITO

A NORUEGA anunciou a suspensão de repasses. O governo Bolsonaro inviabiliza, assim, o Fundo Amazônia, em que há mais de R\$ 3 bilhões em doações para sustentar projetos preservacionistas na região.

ESTÁ DANDO certo, portanto, o plano do presidente, executado pelo ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, de extinguir uma fonte de financiamento importante para a preservação da Amazônia.

NÃO RECLAMEM da péssima e merecida imagem que passa a ter o Brasil no exterior.

des do Fundo Amazônia. Assim como projetos de restauração de matas, demarcações de unidades de conservação e de apoio a terras indígenas.

Embora o governo mencione sempre as ONGs como principais beneficiárias, não são elas que ficam com a maior parte do bolo. O informe de 2018, o mais recente, mostra

que as ONGs têm 58 projetos, mas ficam com 38% dos recursos. Já a União, com nove, fica com 28%. Os estados têm 22 projetos e 31% dos recursos. Juntos, somam 59% dos recursos. Desde 2015 o Ibama depende do fundo para ir a campo. É esse dinheiro que compra equipamentos e outros insumos que ajudam a atenuar os problemas trazidos pela falta de dinheiro do governo. Neste ano, o fundo praticamente parou. Até junho, somente R\$ 34 milhões foram desembolsados.

Desprovido de recursos de sua principal doadora, a Noruega (responsável por 93,8%), que anunciou a suspensão dos repasses devido ao descumprimento pelo Brasil de sua contrapartida no fundo, o mecanismo na prática deixará de existir. Mantido com dinheiro da Noruega e Alemanha (5,7% das doações), que também cogita suspender os repasses, o Fundo Amazônia vira cinzas. Resta a Petrobras, com 0,5% das doações. A contrapartida brasileira era reduzir o desmatamento ilegal, que cresceu.

É incerto o destino dos recursos já captados. Dos R\$ 3,4 bilhões de doações recebidas desde 2008, quando o fundo foi criado, somente R\$ 1,1 bilhão foi desembolsado. Outros cerca de R\$

800 milhões estão comprometidos com projetos já aprovados. O governo Bolsonaro extinguiu o comitê orientador — outro fator que levou à decisão da Noruega — e nada colocou até agora em seu lugar.

A coordenadora do Programa de Política e Direito Socioambiental do Instituto Socioambiental, Adriana Ramos, diz que, pelo contrato do fundo, a Noruega pode pedir de volta o dinheiro não comprometido em projetos, ou quase a totalidade do R\$ 1,5 bilhão não comprometido. Segundo ela, diplomatas noruegueses sinalizaram que esses recursos poderiam ser alocados em projetos não governamentais no Brasil. Porém, mais uma vez, nada está definido.

Se a meta era exterminar por falta de recursos o combate do desmatamento, ela foi atingida. O tiro foi na preservação da Amazônia, mas os estilhaços serão sentidos em todo o país.

CLIMATEMPO

ANDRE PENNER/AP/15-9-2009